

CANÇÃO DOS HETERÔNIMOS DE
FERNANDO PESSOA

Francisco Carvalho

Aos poucos o céu se alumia
como um veleiro.
Paira na tarde uma elegia
de Alberto Caeiro.

A noite acende o seu fanal
de pirilampus.
Quem mais moderno em Portugal
Que Álvaro de Campos?

Pica o sol o alazão do rio
com a sua espora.
Vou-me embebedar ao Rocio
com Antônio Mora.

Mergulhei na espuma ondulante
duns seios de Lady.
Me disseram que ela era amante
do Barão de Teive.

O vento carrega uma estrela
nas asas dos ares.
Passeia defronte à janela
Bernardo Soares.

Vi Pessoa com a namorada
rumo da praia
E quem lhe acena duma sacada?
— Rafael Baldaia.

O adeus de uma guitarra sobe
ao céu português.
Serenó e azul como uma ode
de Ricardo Reis.

Vou ao Tejo de águas meninas
pescar com as redes.
Fui pescado pelas varinas
Vicente Guedes.